

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA ATRAVÉS DE UMA RODA DE CONVERSA SOBRE GRAVIDEZ, MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E IST'S ENVOLVENDO ADOLESCENTES

Educação em Saúde

Emília Madalena Fernandes Edovirgens¹; Donato Pinheiro Rocha Neto²; Irislândia de Oliveira Batista³; Kellen Ravana de Oliveira Rodrigues⁴; Rayrla Cristina de Abreu Temoteo⁵

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, CZ-PB, emiliaaa1994@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, CZ-PB, donatopinheiro@outlook.com

³ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, CZ-PB, irislandia_oliveira@hotmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, CZ-PB, kellen-ravana@hotmail.com

⁵ Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, CZ-PB, rayrlacz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Ministério da Saúde disponibiliza de forma gratuita diversas opções de métodos contraceptivos para os usuários dos serviços públicos de saúde, tais como os de barreira, hormonais e de esterilização cirúrgica. O repasse das informações sobre como deve ser usado cada método é normalmente realizado pelos profissionais de enfermagem em salas de espera ou em grupos de planejamento familiar e através de ações educativas. Para a escolha mais adequada de um método, devem ser respeitadas as particularidades de cada indivíduo, levando-se em consideração sua realidade econômica, social e cultural (ARAÚJO, 2012).

Os adolescentes e jovens tem livre acesso às informações e à educação em saúde sexual e reprodutiva como também aos métodos que os auxiliem a evitar uma gravidez não planejada e a prevenir-se contra as infecções sexualmente transmissíveis. Sempre deve haver o estímulo por parte dos profissionais sobre o uso da camisinha masculina ou feminina em todas as relações sexuais, visto que este é o único método que protege contra as IST/ HIV/ AIDS. Segundo Brasil (2013), vários estudos vêm demonstrando que a primeira relação sexual está acontecendo cada vez mais cedo, sendo assim, é importante que eles estejam sempre informados sobre a prática do sexo seguro e com dupla proteção.

O objetivo deste estudo é descrever a experiência das graduandas de enfermagem, quanto à educação em saúde com os jovens sobre os métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e IST's em uma escola pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência utilizando uma roda de conversa com os temas: gravidez, métodos contraceptivos e IST's envolvendo adolescentes. A ação educativa foi executada em uma escola pública na cidade de Cajazeiras - PB. Através de questionamentos com enfermeiras da microárea, constatou-se que neste setor há necessidade de educação em saúde com os jovens, pois apresenta um alto índice de adolescentes grávidas e jovens diagnosticados com IST'S. Sendo assim, com esta fragilidade foi escolhido realizar uma roda de conversa sobre gravidez, métodos contraceptivos e IST's na referida escola na turma do 9º ano envolvendo adolescentes entre 14 e 16 anos.

Ao chegar a sala de aula, os discentes de enfermagem foram recebidos pela professora de Língua Portuguesa que os apresentou aos alunos. Em seguida, foi exposto ao público a finalidade daquela visita e depois a professora ausentou-se e apenas os discentes permaneceram com os alunos, assim, pôde ser mais proveitoso. Para a realização desta atividade educativa dividiu-se a sala em grupos de acordo com afinidade dos mesmos, formando grupos de seis e sete alunos. Foram entregues bilhetes a eles com os seguintes temas: gravidez na adolescência, HPV, sífilis, camisinha masculina, camisinha feminina e HIV/AIDS para que houvesse uma discussão e que eles pudessem abordar o que entendem sobre estes temas. Para haver uma dinâmica entre todos e conseguir o interesse dos alunos, foi explicado para eles escolherem uma pessoa do grupo e falar um pouco sobre o tema que o grupo ficou responsável.

Depois que cada pessoa do grupo falou, foi explicado com conhecimento mais aprofundado e com linguagem de fácil compreensão, complementando o que estava correto, repensando com eles a interpretação errônea e esclarecendo as dúvidas. Para a demonstração foi levado DIU, camisinha masculina, camisinha feminina e métodos contraceptivos hormonais orais e injetáveis. A partir da explicação, os materiais iam sendo abertos e mostrados a eles como utilizar cada um e no decorrer da explicação sanando as curiosidades e dúvidas que foram surgindo. Para a fluidez da conversa, houve a participação de um aluno mostrando como ele achava que era o uso de uma camisinha masculina e foi de extrema importância para a demonstração correta do uso. Com camisinhas masculinas em quantidades suficientes, foi distribuído para todos concomitantemente com a explicação de como fazer o uso correto deste método.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato com os alunos aconteceu de forma dinâmica ocorrendo uma ótima interação entre todos. No decorrer da atividade, foram expostas e esclarecidas as dúvidas que iam surgindo. Muitos deles não possuem a liberdade em casa para falar sobre sexualidade com os pais, por ser um tema ainda visto como tabu e que é postergado. Alguns pais ainda sentem-se pouco a vontade para tratar deste assunto com os seus filhos fazendo assim com que eles acabem descobrindo a vida sexual sozinhos, com pouca ou até mesmo sem nenhuma orientação. Estes jovens ainda estão na fase de descobrir como o desejo e sexo acontece, sendo assim, vão em busca do novo mesmo apresentando ausência de informações, muitas vezes, expondo seu corpo em risco por não fazerem uso de nenhum método contraceptivo.

Devido a este medo de conversar com os pais ou até mesmo com pessoas mais experientes, é que estes jovens iniciam uma vida sexual sem o cuidado necessário e acabam adquirindo infecções que poderiam ser prevenidas. É neste momento que os profissionais da saúde devem entrar em ação, pois através das orientações necessárias podem prevenir várias patologias futuras a estes adolescentes e jovens. Mas não basta apenas orientar este público, faz-se necessário também uma orientação aos pais para tentar retirar esse tabu em falar sobre esse tema e mostrar que esse assunto é algo natural e de fundamental importância e de grande aprendizado se for tratado de pais para filhos.

Pode-se perceber durante a roda de conversa que os alunos tinham muitas curiosidades e interesses em falar sobre sexo, visto que eles estavam bem participativos e que sempre faziam questionamentos. No decorrer da roda de conversa, foi percebido que as dúvidas e questionamentos dos alunos estavam sendo sanadas, pois ao pedir para falar um pouco sobre algumas IST's e alguns métodos contraceptivos, eles explanavam bem o tema ficando assim claro para todos que estavam entendendo bem o que era abordado. Alguns ainda apresentavam um pouco de vergonha em falar sobre o tema, mas no decorrer da conversa e tentando colocá-los para participar, foram perdendo mais a vergonha e falando mais

abertamente.

CONCLUSÃO

Durante esta atividade pode-se perceber que ainda há um grande tabu em abordar o tema vida sexual. É necessário que os pais sintam-se à vontade em falar de forma aberta e esclarecedora com os filhos sobre os benefícios e malefícios que esse momento da vida trás.

Assim, como foi feito essa roda de conversa, seria interessante que os profissionais das UBS saíssem mais do conforto da sua sala para tratar mais diretamente com esse público, visto que são poucos os adolescentes e jovens que procuram a unidade de saúde para receber orientações, onde muitos vão apenas para pegar preservativos. Já que muitos vão apenas com o objetivo de pegar preservativos, os profissionais deveriam aproveitar e conversar com eles sobre vida sexual, perguntar se sabem quais as principais IST's e se sabem como utilizar os preservativos, aproveitando o momento para orientá-los de forma adequada.

Diante disso, podemos afirmar que esta atividade educativa mostrou-se satisfatória para aqueles jovens e para nós também. Saímos de lá felizes por termos cumprido nosso objetivo e por termos deixado um pouco de conhecimento para todos. A certeza que temos é que, pelo menos um pouco do que eles aprenderam, irão utilizar na sua vida pessoal. Para nós, ainda como alunas, tivemos a oportunidade de extensão dos nossos conhecimentos serem colocados em ação, onde houve uma aproximação entre comunidade e universidade.

Palavras-Chave: Adolescente; Anticoncepção; Doenças sexualmente transmissíveis; Gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Luciane de Almeida. **Enfermagem na prática materno-neonatal**/ Luciane de Almeida Araújo, Adriana Teixeira Reis. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 1. ed., 1. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: <
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf>. Acesso em 22 de Março 2017.